



DEPOIMENTO PESSOAL

Um Baiano Olhando Salvador Desde Brasília e Comparando a Juventude Lá e Cá.

Luan Haickel Araújo ^(**)

Nasci em Campinas, com família paterna baiana, mudei-me para Salvador com apenas 3 anos. Considero-me mais baiano do que paulista. Morei durante 15 anos na cidade, em bairros com diferentes realidades. Estudei em três escolas. Em 2008, meu pai veio trabalhar em Brasília e, a contragosto, vim junto.

Não demorou muito para eu começar a gostar da capital. Foi aqui que descobri o circo, parte muito importante da minha atualidade. Em pouco tempo concluí o ensino médio. Sendo assim, a maior parte dos meus amigos é do circo e do curso de Mecatrônica da UnB (Universidade de Brasília).

Apesar de Brasília ser uma cidade nova e planejada, sem esquinas, com lógica e siglas, enquanto Salvador é uma cidade antiga e de urbanização espontânea, o contraste que mais me chamou atenção foi o povo. Em Brasília as pessoas são mais frias e distantes, normalmente fechadas nas “panelinhas”, muito diferente de Salvador onde as pessoas são mais amigáveis e calorosas. Por outro lado, os soteropolitanos ultrapassam a linha que separa a intimidade da falta de respeito com muita facilidade. Mesmo assim, a alegria dos baianos realmente me faz falta.

Quanto à relação das pessoas com a tecnologia, um dos fatores que chama bastante a atenção é que, em Brasília, há uso constante de aparelhos eletrônicos em ambientes públicos. Em Salvador é menos comum a utilização de tablets ou notebooks em ônibus ou na rua, acredito que mais pela falta de segurança, do que pela falta de relacionamento com a tecnologia.

Há também, no transporte público, grandes diferenças. Apesar de Brasília ser uma cidade

planejada, ele não satisfaz. Dentro do Plano Piloto, por exemplo, algumas vezes é mais rápido andar três ou quatro quilômetros a pegar um ônibus. Em Salvador, apesar da opção mais viável de transporte público ser o ônibus, de um modo geral, as rotas das linhas atendem às necessidades da população.

Em 2008, quando saí de Salvador, o primeiro smartphone havia sido lançado há um ano e, sendo assim, não convivi diariamente com a nova tecnologia na capital baiana. Dois momentos me fazem perceber a sua popularização: nas redes sociais, onde consigo ver o reflexo da comunicabilidade baiana (assim como das “panelinhas” candangas) e nos meus passeios nas férias pelas ruas de Salvador.

Apesar das diferenças, que podem continuar a se estender em vários outros aspectos, ambas as cidades são genuinamente brasileiras em seu povo, manifestações culturais e uso da tecnologia.



(*) A leitura de bordo é um documento minimamente editorado, por razões de eficiência de divulgação. Destina-se a um público estritamente interno ao Movimento CHIS.

Obs: Versão Eletrônica em CHIS.POP-BA.RNP.BR

() Luan H. Araújo é estudante de Mecatrônica na Universidade de Brasília e voluntário do Movimento CHIS-BSB.**

